

Banco do Brasil apresenta

não se mate

com **Leonardo Miggiolin**

texto e direção de
Giovani Tozi

com poemas de
Carlos Drummond de Andrade

participação especial
Caio Paduan
Luiz Damasceno

08 a 26/08/2024 - CCBB RJ - Teatro II

Segundas, quintas, sextas e sábados - 19h, domingos - 18h

Ingressos R\$ 30 (inteira) R\$ 15 (meia-entrada)

à venda na bilheteria ou pelo sitebb.com.br/cultura

Produção

Realização



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Banco do Brasil apresenta *Não se mate*, texto original do produtor e ator Giovani Tozi, que estreia na dramaturgia com inspiração em poemas de Carlos Drummond de Andrade para compor o primeiro espetáculo solo de Leonardo Miggiolin.

As pedras no caminho de Carlos, um artista plástico que atravessa um momento complexo de perdas que afetam diretamente seu equilíbrio emocional, são contadas no tom bem-humorado daqueles que ainda conseguem rir de si mesmo. Quando se vê à beira de um colapso que pode se tornar fatal, um contato intrigante coloca o tempo em perspectiva, fazendo com que a narrativa ganhe um tom futurista inesperado.

Ao realizar este projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil valoriza a produção teatral contemporânea nacional, estimula a renovação da dramaturgia brasileira e reafirma seu compromisso em ampliar a conexão do brasileiro com a cultura.

Centro Cultural Banco do Brasil

Idealização



Realização

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Banco do Brasil apresenta

não se mate

com **Leonardo Miggiolin**

texto e direção de
Giovani Tozi

com poemas de
Carlos Drummond de Andrade

participação especial
Luiz Damasceno
Caio Paduan

De 08 a 26/08/2024 no Teatro II do CCBB RJ - Segundas, quintas, sextas e sábados - 19h, domingos - 18h | Ingressos R\$ 30 (inteira) R\$ 15 (meia-entrada) na bilheteria física ou no site bb.com.br/cultura

10

Idealização



Realização

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

nã● se mate



Poema das Sete Faces

Carlos Drummond de Andrade



Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

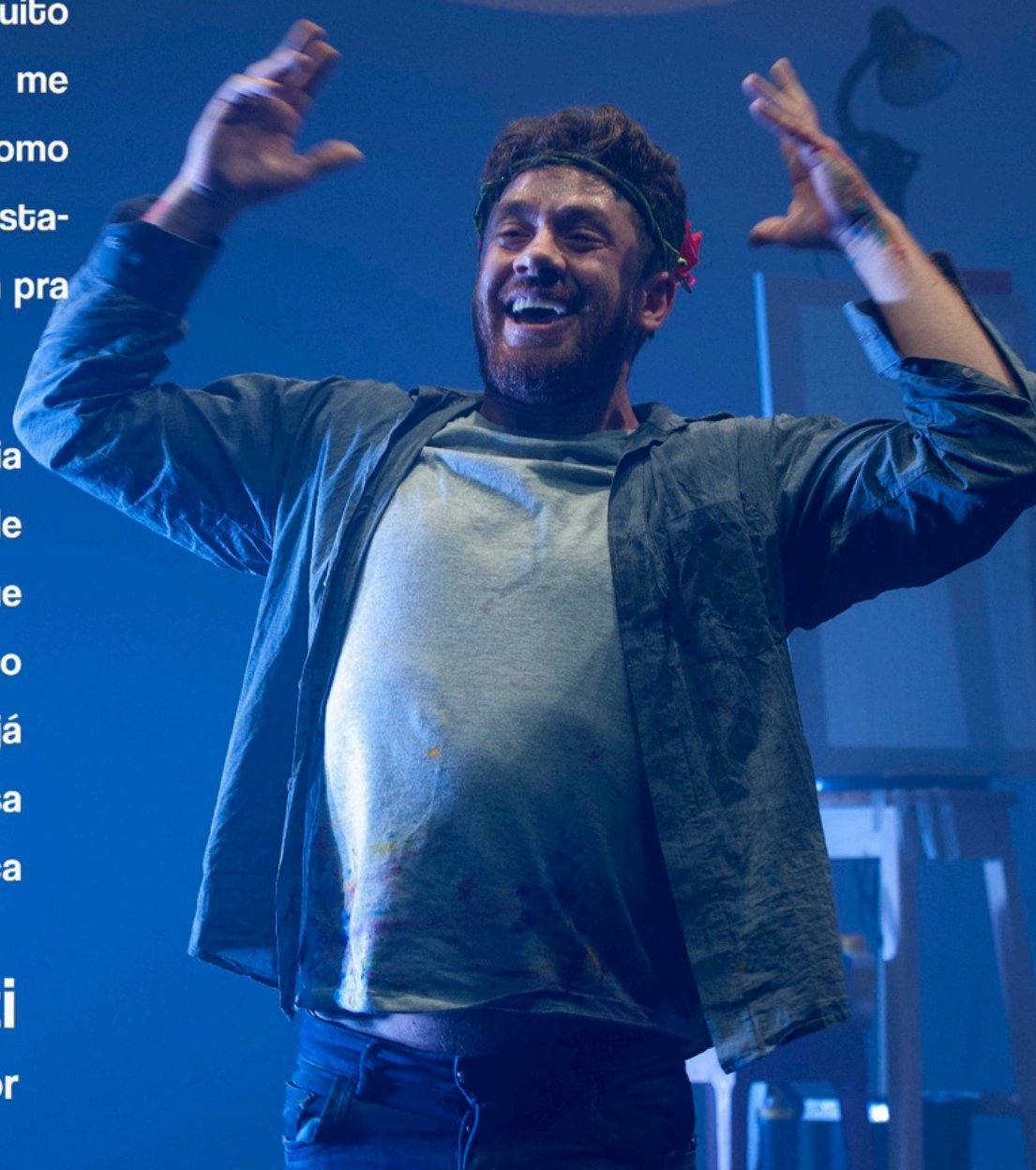
imperativo

Não Se Mate é o fruto doce de tempos amargos. Veio pelo calado motor dos carros, pela palidez das ruas e pelo vácuo agudo de um conhecido abraço. Uma partícula pequenina de palavra nenhuma, que foi ganhando sons roucos, pela ausência pandêmica de um mundo sileciado. Tão frágil, que o mais delicado "olá" a estilhaçaria violentamente, assim que proferido. Foi nessa inércia hipnótica que assisti, perplexo, ao pouso da fagulha mínima em meu peito. Tinha a leveza das primeiras descobertas, mas pesava um Drummond de dissabores. A honradez de ter sido escolhido como progenitor de tamanho pedacinho de tormenta não foi maior que o desejo de me livrar dele. Não tenho certeza se a face alada de minha razão ainda suporta mergulhos tão abissais.

Uma intuição inquieta, que eu já conhecia das primeiras incertezas juvenis, tornou a aparecer depois de muito tempo. Com o hálito embriagado da madrugada, ela me soprou: deixe que germine e que siga seu caminho. Como um ator fora do perfil me coloquei a escrever, supostamente para ninguém, mas se fosse para alguém, seria pra mim, para mais quem ?

Até que ouvi uma voz dizendo cada palavra que havia sido escrita, mas a voz não era minha. Como não sou de brincar com essas coisas, tratei de terminar logo o que me foi encomendado e mandei uma mensagem para o verdadeiro destinatário. Entendi que o encontro já estava escrito e que coube a mim, numa falha gloriosa da anestesia, tornar visível a luminosa história da faísca que queria ser poesia.

Giovani Tozi
autor e diretor



superlativo composto

Criar em meio à pandemia só foi possível estando acompanhado... descer um barranco assim, para as profundezas da alma, só consegui porque estive de mãos dadas com Giovani, que me chamou pro desafio e me conduziu com tanta generosidade e paciência. Essa peça fala de transformações e este processo provocou exatamente isso. Um novo jeito de encarar a vida, uma nova saída para dores e para o luto. Fizemos com muito carinho pra todos aqueles que, passando por uma fase difícil, precisam, também, de afeto e arte. Sejam bem-vindos!

Leonardo Miggiolin

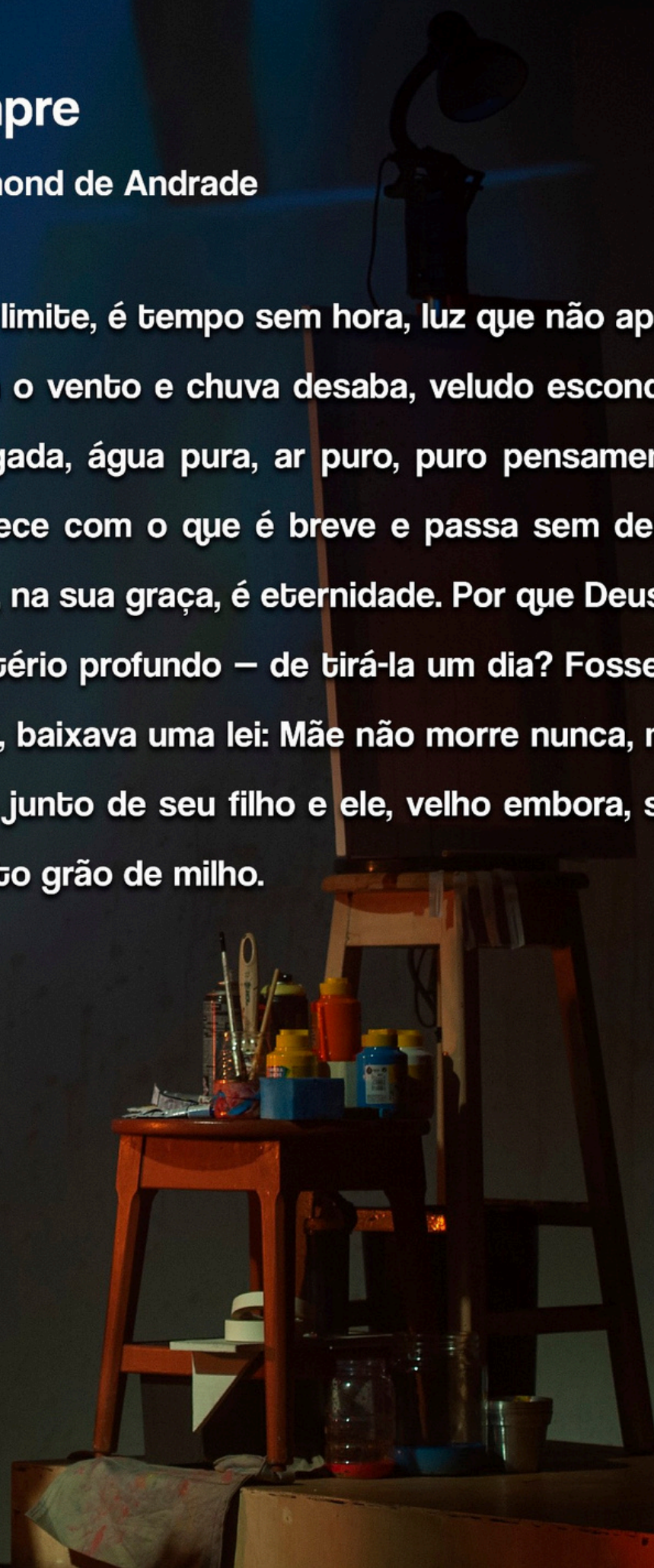
ator



Para Sempre

Carlos Drummond de Andrade

Mãe não tem limite, é tempo sem hora, luz que não apaga quando sopra o vento e chuva desaba, veludo escondido na pele enrugada, água pura, ar puro, puro pensamento. Morrer acontece com o que é breve e passa sem deixar vestígio. Mãe, na sua graça, é eternidade. Por que Deus se lembra — mistério profundo — de tirá-la um dia? Fosse eu Rei do Mundo, baixava uma lei: Mãe não morre nunca, mãe ficará sempre junto de seu filho e ele, velho embora, será pequenino feito grão de milho.



Luiz Damasceno

participação especial



Não Se Mate

Carlos Drummond de Andrade

Carlos, sossegue, o amor
é isso que você está vendo:
hoje beija, amanhã não beija,
depois de amanhã é domingo
e segunda-feira ninguém sabe
o que será.

Inútil você resistir
ou mesmo suicidar-se.
Não se mate, oh não se mate,
reserve-se todo para
as bodas que ninguém sabe
quando virão, se é que virão.

O amor, Carlos, você telúrico,
a noite passou em você,
e os recalques se sublimando,
lá dentro um barulho inefável,
rezas, vitrolas,
santos que se persignam,
anúncios do melhor sabão,
barulho que ninguém sabe
de quê, praquê.

Entretanto você caminha
melancólico e vertical.
Você é a palmeira, você é o grito
que ninguém ouviu no teatro
e as luzes todas se apagam.
O amor no escuro, não, no claro,
é sempre triste, meu filho, Carlos,
mas não diga nada a ninguém,
ninguém sabe nem saberá.

Ficha Técnica

Texto e direção: Giovani Tozi

Assistente de direção: Letícia Calvosa

Com poemas de Carlos Drummond de Andrade

Com Leonardo Miggiolin

Participação especial: Luiz Damasceno e Caio Paduan

Cenário: Duda

Cenotécnico: Gildo Batista

Design de Luz: Cesar Pivetti e Rodrigo Pivetti

Assistente de luz e operação: Lucas Leicam

Direção de movimento: Andre Liberato

Figurino: Fábio Namatame

Adereços: Sophia Abraham

Fotografia: Priscila Prade

Redes Sociais: Gigi Prade

Assessoria de Imprensa: Fernanda Teixeira, Macida Joachim
e Maurício Barreira - Arte Plural.

Produção Executiva: Ana Nicassia e Ylana Mello

Assistente de Produção: Bruno Tozi

Produção e administração financeira: Carlos Gustavo Poggio

Contadora: Andressa Cherione

Produção: Tozi Produções

Idealização: Giovani Tozi

Realização: Centro Cultural Banco do Brasil




agradecimentos

André Kirmayr, Claudia Colossi, Fulvio Stefanini, Jô Soares,
Maria Tereza Moreira Miggiorin, Matinas Suzuki
e Walter Miggiorin



equipe | Não Se Mate



Giovani Tozi é ator, produtor, diretor, artista plástico, doutorando e mestre em artes da cena pela Unicamp. Foi artista residente no Performing Arts Forum, na França. Integrou o núcleo de artes cênicas do SESI, e foi criador do solo Saída de Emergência, dirigido por Adriana Grechi, trabalho contemplado pelo PROAC edital e convidado a compor a mostra O Masculino Na Dança, do CCSP. No Grupo Corpos Sensores dirigiu os trabalhos Corpo Inteiro, A Anatomia da Culpa e Corpo Estranho, trabalho que conquistou o prêmio de Melhor Espetáculo e lhe rendeu o prêmio de melhor coreógrafo, no Curta Dança Nacional. Como ator de teatro foi contemplado pelo Prêmio Coca-Cola Femsa por sua atuação em O Colecionador de Crepúsculos, de Vladimir Capella. Participou de diversas montagens, as últimas são: Cais Oeste, com direção do francês Cyril Desclés; As Atrizes, dir. Léo Stefanini; As Luzes Do Ocaso, Daqui Ninguém Me Tira e Quiquiriqui, dirigidos por Neyde Veneziano; e Tróilo e Créssida e A Noite de 16 de Janeiro dirigidos por Jô Soares, para quem fez assistência de direção.

Leonardo Miggiarin é ator e iniciou a carreira no teatro aos 12 anos. Tem formação em canto e dança e é graduado em psicologia, atividade que exerceu em sua própria clínica, em São Paulo. Atualmente estuda cinema na Academia Internacional de Cinema, e faz pós-graduação em psicodrama. Sua trajetória artística engloba diversas mídias. Estreou na TV em 1999, no infantil "Flora Encantada". Em 2001, foi selecionado para integrar o elenco de Presença de Anita. A minissérie de Manoel Carlos ganhou notoriedade de público e de crítica, e por consequência o trabalho de Miggiarin alcançou outras proporções. Na TV Globo integrou vários elencos, entre eles: "Cobras e Lagartos" (2006), "Senhora do Destino" (2005), "Viver a Vida" (2009), "Insensato Coração" (2011), "Malhação" (2012) e Saltibum (2014); na TV Record esteve em "Os 10 mandamentos" (2016), "A Terra Prometida" (2016), "Dancing Brasil" (2017) e "Jezabel" (2019). No cinema, atuou em "Condado Macabro", "Colegas", "Em Nome do Pai", "Mistérios", e "Nova Amsterdam". No teatro participou de várias montagens, as últimas são: La Mamma, dir. Carlos Artur Thiré, Equus, dir. Alexandre Reinecke, O Ovo de Ouro e A Bicicleta de papel, dir. Ricardo Grasson; e Grande Sertão Veredas, dir. Bia Lessa.





Luiz Damasceno cursou Artes Cênicas e Plásticas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os anos de 1962 e 1967, tendo sido aluno de mestres em teatro como Eugênio Kusnet e Gerd Bornheim e artistas plásticos como Regina da Silveira, Ado Malagoli e Alice Soares. No teatro atuou com diretores como Ademar Guerra, Maurice Vaneau, Gerald Thomas, Mauro Mendonça Filho, Sérgio Ferrara, Bete Coelho, Bob Wilson, William Pereira, Otávio Martins entre outros e tendo sido professor de interpretação na EAD/ECA/USP em São Paulo por 25 anos. Conquistando ao longo de sua carreira dentro das artes, prêmio de pintura, de desenho, de cenografia, de figurino, de direção e prêmio SHELL de melhor ator.

Ao longo de 26 anos **Cesar Pivetti** desenvolveu inúmeros projetos de iluminação não somente no Brasil mas em algumas partes do mundo. Trabalha e trabalhou em parceria com alguns diretores, são eles: Marcio Macena, Naum Alves de Souza, Sergio Modena, Bibi Ferreira, Marcelo Várzea, Renato Andrade, Dan Rosseto, Bia Szvat, Otávio Martins, Marisa Orth, Debora Dubois, Roberto Lage, Vladimir Capella, Jorge Farjalla, Heitor Goldflus, Pablo Diego Garcia, Rodrigo Mercadante, Isser Korik entre outros. Em 2016 é indicado ao prêmio Cenym's de melhor iluminação por "Otelo". Em 2017 é indicado ao prêmio Aplauso Brasil de teatro na categoria melhor iluminação pelos espetáculos "O Bosque Soturno" e "O Quarto Estado da Água". Em 2017 é indicado ao prêmio Coca Cola Femsa de teatro infantil na categoria melhor iluminação por "Kazuki e a misteriosa Naomi". Em 2018 é indicado ao prêmio Aplauso Brasil de Teatro na categoria melhor iluminação por "Silêncio.doc". Em 2019 é indicado ao prêmio Shell na categoria melhor iluminação por "O mistério de Irma Vap". Em 2019 é indicado e vence o prêmio Bibi Ferreira na categoria melhor iluminação por "O mistério de Irma Vap". Em 2019 é indicado ao prêmio Cenym's na categoria melhor iluminação por "O mistério de Irma Vap". Em 2019 é indicado ao prêmio Aplauso Brasil de teatro na categoria melhor iluminação por "Dolores". Em 2020 é destaque de melhor iluminação no é sobre musicais por "Grandes encontros da MPB".





DW Ribatski é um produtor multi-plataforma. Trabalha com artes visuais e com produção musical. Tocou em diversos projetos musicais e produziu trilha sonora para espetáculos como *Corpo Estranho*, *Anatomia da Culpa* e *Não se mate*. Como artista visual já publicou pela Cia das Letras, concorreu ao Prêmio Jabuti, ganhou o Prêmio Abril de Jornalismo. É produtor cultural do espaço LAJE SP @lajesp.



Fábio Namatame, para VEJA SP (por Dirceu Alves Junior):

Filho de japoneses, o artista guarda na memória a imagem da mãe diante da máquina de costura por horas a fio. O pai, um comerciante, era músico nas horas vagas. O sonho de ser ator, alimentado em cursos ministrados pela atriz Denise Stoklos, durou pouco. Namatame, formado em publicidade e artes plásticas, sempre foi ansioso e viu que poderia se dar bem com maquiagem, cabelo e figurino. "O rosto é uma pintura e o cabelo, uma escultura", filosofa. Em três décadas, ele trabalhou com as atrizes Renata Sorrah, Irene Ravache, Regina Duarte e Marília Pêra. Depois de *Cabaret*, *Crazy for You* e *Cantando na Chuva*, virou o figurinista preferido de Claudia Raia. Também cria o guarda-roupa de óperas, balés e atrações infantis. "Eu me preocupo muito com o conforto do ator, tanto que visto os trajes antes de entregá-los", conta Namatame, que tem dois funcionários em seu ateliê, em Santa Cecília, e contrata temporários conforme a demanda. "O último problema que um artista deve ter em cena é com uma roupa apertada ou uma costura inconveniente."



Priscila Prade, fotógrafa, nascida em Florianópolis Santa Catarina é especializada em moda, beleza e retratos. Atua na área publicitária e editorial em parceria com grandes clientes, como as maiores Agências e Editoras do País. Aos dezoito anos foi morar em Paris, viagem que a fez confrontar-se com diferentes áreas da fotografia, o que inspirou a criação de sua primeira exposição – Cinema das Almas –, fruto desta vivência que foi trazida junto consigo na sua volta ao Brasil. Trabalhando com Revistas renomadas e atuando também em cinema e teatro, a fotógrafa Ministrou em 2006 e 2007 o curso de produção de moda no SENAC (A Produção de moda na fotografia), como também palestras em diversos estados do país. Em 2009 lançou o livro Eu queria ser, em 2012 o livro coletivo Natureza e Transformação, em 2015 o Livro de retratos Impressões e o Livro Evoé em 2020. Há alguns anos focada em seu trabalho autoral, busca desenvolver sua linguagem pessoal através dos retratos que são sua grande paixão. Com estética particular, muita força e sensualidade, a artista imprime em sua obra uma assinatura mais que pessoal. Proprietária da Bricabracque Produções Culturais desenvolve, gerencia e produz conteúdos culturais, como peças teatrais, shows musicais, projetos de exposições e edições de livros nas áreas de patrimônio cultural brasileiro, temas sociais e artes visuais que primam pela alta qualidade, sofisticação e planejamento de produção

Um Cafofo é formado pela dupla de artistas multimídia **André Grynwask e Pri Argoud**, que cria obras mesclando arte e tecnologia usando como suporte o audiovisual, o videomapping, artes visuais e trilha sonora. Ao longo do período pandêmico, a dupla vem pesquisando o ambiente virtual e desenvolvendo possibilidades que vem chamando de “filme ao-vivo”, com edição, manipulação, inserts e FX de imagens em tempo real durante as apresentações. Nesta modalidade, Um Cafofo vem desenvolvendo espetáculos com Nelson Baskerville, Sandra Corveloni, Eucir de Souza, entre outros. Ao longo de sua trajetória, a dupla teve indicações a s prêmios CBTIJ de Teatro para Crianças, na categoria Projeções Cênicas, por Aladdin e Aplauso Brasil, na categoria Destaque, por A Desumanização. Participou da 12ª Quadrienal de Artes Cênicas de Praga. Teve indicação ao World SoundtrackAwards, da Bélgica e participou de mostras em Cuba e na Rússia.





Gustavo Poggio é produtor e gerenciador de projetos na Tozi Produções desde 2015. Integrou as produções: As Luzes do Ocaso, de Mauricio Guilherme e direção de Neyde Veneziano; Daqui Ninguém Me Tira, de Noemi Marinho, direção de Neyde Veneziano, As Atrizes, de Juca de Oliveira, direção de Léo Stefanini, Quiquiriqui - O Resumo da Ópera, de Dario Fo e direção de Neyde Veneziano. Poggio é PhD em International Studies pela Old Dominion University (Virgínia, EUA) com título de doutor reconhecido no Brasil pela Universidade de São Paulo (USP). Conduziu pesquisa de pós-doutorado na Georgetown University (Washington DC, EUA). Mestre em Relações Internacionais pelo Programa de Pós Graduação San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP). Bacharel em Administração pela Universidade Mackenzie e em Relações Internacionais pela PUC-SP, onde foi professor do Departamento de Relações Internacionais. Professor do curso de Relações Internacionais da FAAP. Coordenador do Núcleo de Estudos sobre a Política Externa dos Estados Unidos (NEPEU). Autor dos livros "Brazil, the United States, and the South American Subsystem" (Lexington, 2012), apontado pela revista "Foreign Affairs" como um dos melhores livros de relações internacionais de 2012, e "O Pensamento Neoconservador em Política Externa nos Estados Unidos" (UNESP, 2010), baseado na dissertação de mestrado vencedora do Prêmio Franklin Delano Roosevelt de estudos sobre os Estados Unidos (2008).

Louise Helène, 29 anos, é atriz, maquiadora e artista plástica, formada pela ESCH - Escola de Artes Célia Helena. Mora em São Paulo há 11 anos e trabalha no meio artístico desde então, como atriz, maquiadora e visagista. É criadora do projeto "Feito Tatuagem" (#FeitoTatuagem) com o fotógrafo Sérgio Santoian, que foi exposto em 2020 na estação Trianon-Masp no metrô de São Paulo, e está atualmente sendo exposta no Santana Parque Shopping até abril de 2021; E do projeto "Passeio: Arte na Pele", em parceria com o fotógrafo Cleber Corrêa. Neste último, Louise reproduz obras e pinturas consagradas em seu rosto e Cleber fotografa. Atualmente, os dois estão expondo seu trabalho virtualmente no site do Metrô de São Paulo e fisicamente no Shopping West Plaza em São Paulo a partir de Abril de 2021.



Os Ombros Suportam o Mundo

Carlos Drummond de Andrade

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo
prefeririam (os delicados) morrer.

Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.

A vida apenas, sem mistificação.





não se mate




#ensaio





CCBB RJ | Rua Primeiro de Março, 66 - Centro – Rio de Janeiro/RJ – CEP 20010-000 – Tel. (21) 3808-2020

bb.com.br/cultura |  x.com/ccbb_rj |  facebook.com/ccbb.rj

 tiktok.com/@ccbbcultura |  instagram.com/ccbbrij |  [@naosematenoinsta](https://instagram.com/naosematenoinsta)

Produção

Realização